



# ZOOTEC

SALVADOR - BAHIA - 2025

SOLUÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL



**07 A 10 DE OUTUBRO**  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
DE SALVADOR

ANAIIS

# Perfil de desembolso de fazendas de recria e terminação de bovinos no estado de Rondônia

*Eduarda Vieira Saavedra, Alexandre Henrique Ferreira, Odilene de Souza Teixeira, Ana Karina Dias Salman, Alice Munz Fernandes, Alisson Marian Callegaro*

Universidade Federal do Pampa; Universidade Federal de Rondônia; Universidade Federal de Rondônia; Embrapa Rondônia ; Universidade Federal do Pampa; Universidade Federal do Pampa

**Palavras-chave:** agronegócio, gestão rural, pecuária de corte.

Nacionalmente, a bovinocultura de corte apresenta-se como atividade agropecuária fundamental para a economia do País. Essa exploração contempla sistemas de produção que variam conforme sua estrutura, condições ambientais, tecnologias adotadas e capacidade de investimento financeiro. Nesse sentido, evidencia-se no Brasil o predomínio de sistema extensivo de produção, embora se observe o aumento do sistema semi-intensivo e intensivo, sobretudo quanto a terminação de animais com suplementação ou via confinamento. Logo, em sistemas mais intensivos há a maximização do desembolso dos gestores rurais com o objetivo de maximizar a produtividade e melhorar a eficiência das propriedades, sendo que no estado de Rondônia esta situação não se mostra diferente. Ante ao exposto, a pesquisa realizada teve como objetivo comparar o perfil de desembolsos de fazendas de bovinos de corte do estado de Rondônia. Para tanto, foram selecionadas três fazendas de recria e terminação de animais da raça Nelore, com efetivo entre 3.043 e 7.998 cabeças e área produtiva de 4.370, 1.770 e 1.010 hectares, nas fazendas A, B e C, respectivamente. As variáveis investigadas contemplaram dados produtivos e econômicos da safra de 2023/2024, que foram analisados mediante estatística univariada. Os achados obtidos demonstraram resultados produtivos semelhantes nas fazendas analisadas, cujos pesos iniciais na fase de recria variaram de 229,20 a 234,30 kg aos sete meses de idade, o peso na terminação de 550,80 a 620,00 kg aos 27 meses de idade e o rendimento de carcaça entre 53,70 a 54,70%. Entretanto, a taxa de lotação e a produtividade foram maiores para a fazenda C, totalizando 34,56 @/ha em comparação com fazenda A e B (12,23 e 12,79 @/ha, respectivamente). Apesar da equivalência encontrada nos resultados produtivos, verificou-se que os indicadores econômicos perpassam por diferenças, as quais estão associadas ao perfil do produtor, sendo este mais investidor ou conservador. Assim, os valores despendidos com custeio (R\$/ha) foram de R\$ 1.162,88, R\$ 1.250,66 e 5.761,30 para as fazendas A, B e C, respectivamente. De modo semelhante, os investimentos foram maiores na fazenda C, sendo R\$ 609,80/ha em comparação com as fazendas A e B (R\$ 155,68 e R\$ 75,60, respectivamente). Esses achados impactam na margem por arroba, sendo esta de R\$ 18,14 para a fazenda C e R\$ 94,99 e R\$ 100,66 para as fazendas A e B. Os contributos do estudo respaldam-se na importância do perfil de desembolso das fazendas para a eficácia da gestão financeira dos empreendimentos pecuários.